

A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA

The view of physical education teachers on continuing education

La visión de los profesores de educación física sobre la formación continua

Ivo Ribeiro de Sá 

Everton Dias de Abreu Lopes 

RESUMO

Este artigo apresenta o resultado da dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, que investigou a visão dos professores de Educação Física escolar sobre as propostas de formação continuada desenvolvidas na escola, organizada pela coordenação pedagógica. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo exploratório. Para tanto, a partir dos objetivos de investigação, elaboramos um roteiro de entrevista para realização da coleta de dados. Esse instrumento foi aplicado em vinte professores de Educação Física das escolas municipais de Santo André – SP, com perguntas abertas buscando compreender a visão deles sobre a formação continuada organizadas pela coordenação. Após a produção de dados, as informações foram processadas com o auxílio do software Iramuteq, que possibilita a análise estatística sobre corpus textuais, como técnica de análise de conteúdo automatizada, obedecendo as etapas estabelecidas por Franco (2009). A partir da análise, podemos inferir que na visão dos professores de Educação Física as propostas de formação não seguem uma continuidade, além disso os assuntos pautados nessa formação fogem às preocupações didático pedagógicas, e quando essas preocupações são abordadas as temáticas, geralmente, envolvem as áreas de Língua Portuguesa ou de Matemática, desconsiderando as necessidades docentes de Educação Física. Os professores apontam ainda que as formações continuadas são prejudicadas pela falta de conhecimento específico na área de Educação Física, bem como o excesso de demandas e atividades desenvolvidas pela coordenação pedagógica na rotina escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Formação Continuada; Formação Docente.

ABSTRACT

This article presents the result of the dissertation developed in the Post-Graduate Program in Education of the Municipal University of São Caetano do Sul, which investigated the view of Physical Education teachers on the continuing education proposals developed in the school, organized by the pedagogical coordination. This is an exploratory qualitative study. Therefore, based on the research objectives, we developed an interview script to carry out the data collection. This instrument was applied to twenty Physical Education teachers from municipal schools in Santo André - SP, with open questions seeking to understand their view on continuing education organized by the coordination. After data production, the information was processed with the help of the Iramuteq software, which enables statistical analysis of textual corpus, as an automated content analysis technique, following the steps established by Franco (2009). From the analysis, we can infer that, in the view of Physical Education teachers, the training proposals do not follow a continuity, in addition, the subjects based on this training escape pedagogical didactic concerns, and when these concerns are addressed, the themes usually involve the areas of Portuguese Language or Mathematics, disregarding the teaching needs of Physical Education. Teachers also point out that continuing education is hampered by the lack of specific knowledge in the area of Physical Education, as well as the excess of demands and activities developed by the pedagogical coordination in the school routine.

Keywords: *Physical Education; Continuing Education; Teacher Education.*

RESUMEN

Este artículo presenta el resultado de la disertación desarrollada en el Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Municipal de São Caetano do Sul, que investigó la mirada de los profesores de Educación Física sobre las propuestas de educación permanente desarrolladas en la escuela, organizadas por la coordinación pedagógica. Es un estudio cualitativo exploratorio. Por lo tanto, con base en los metas de la investigación, elaboramos un guión de entrevista para llevar a cabo la recolección de datos. Este instrumento fue aplicado a veinte profesores de Educación Física de escuelas municipales de Santo André - SP, con preguntas abiertas que buscaban comprender su visión sobre la educación permanente organizada por la coordinación. Luego de la producción de datos, la información fue procesada con la ayuda del software Iramuteq, lo que permite el análisis estadístico de corpus textuales, como técnica de análisis de contenido automatizado, siguiendo los pasos establecidos por Franco (2009). Del análisis podemos inferir que, en la visión de los docentes de Educación Física, las propuestas formativas no siguen una continuidad, además, las asignaturas basadas en esta formación escapan a las preocupaciones didácticas pedagógicas, y cuando estas preocupaciones son abordadas, las temáticas suelen involucrar

las áreas de Lengua Portuguesa o Matemáticas, sin tener en cuenta las necesidades de enseñanza de la Educación Física. Los docentes también señalan que la formación permanente se ve obstaculizada por la falta de conocimientos específicos en el área de Educación Física, así como por el exceso de exigencias y actividades desarrolladas por la coordinación pedagógica en el cotidiano escolar.

Palabras clave: *Educación Física; Formación Continua; Formación de Profesores.*

Introdução

A formação docente continuada tem ganhado destaque, especialmente entre os estudos voltados para a compreensão e discussão da qualidade educacional, como lembra Gatti (2009), quando afirma que a formação de professores compreende condições adequadas de trabalho e carreira docente, entre outras.

A autora apresenta como definição de formação continuada, todas as ações compreendidas nos limites da estruturação oferecida após a conclusão do curso de graduação, ou quando o professor ingressa no exercício docente. Abrange toda e qualquer atividade que contribui para o desenvolvimento profissional, envolvendo as horas de trabalho coletivo na escola, as reuniões pedagógicas, as trocas cotidianas entre os docentes, os congressos, os seminários e os cursos de diversos formatos e naturezas, isto é, tudo o que pode promover informação, discussão, trocas e reflexão, favorecendo o aprimoramento profissional ou “uma vastidão de possibilidades dentro do rótulo de educação continuada” (GATTI, 2009, p. 57).

Esse rótulo ganha força especialmente na iniciativa pública, com aspectos compensatórios à formação inicial, e não propriamente como atualização e aprofundamento do conhecimento. Isso se justifica pelo fato de que os cursos de formação básica não proporcionam bases adequadas para atuação profissional docente (GATTI, 2014).

Para Bettega (2010), existe um distanciamento entre a formação inicial docente e sua atuação, o que justifica a necessidade de uma educação continuada em serviço, buscando corrigir as distorções do processo de formação inicial e aproximando os conceitos adquiridos na universidade com a prática docente na escola.

Assim, a formação continuada de professores é compreendida como um aperfeiçoamento permanente dos saberes imprescindíveis à atividade

profissional, realizado após a formação inicial, e busca assegurar melhorias na qualidade do ensino.

Quando observamos a área específica, verificamos que a formação continuada dos professores de Educação Física ocorre em moldes similares aos demais professores, embora sua prática tenha especificidades particulares, principalmente sobre aspectos de conteúdos e objetivos desenvolvidos através de práticas corporais, algo que, em certa medida, torna a oferta de formação continuada ainda mais desafiadora e, muitas vezes, pautada em trocas de experiências entre professores (LUIZ et al, 2015).

Outro aspecto a ser considerado durante a organização da formação continuada de professores de Educação Física é que, historicamente, tem-se privilegiado o fazer exclusivamente prático. Entretanto, na análise de Borck, Oliveira e Frizzo (2019), deve-se propor uma formação que possibilite um saber-agir-refletir ou refletir sobre a ação, aproximando-se da ideia defendida por Nóvoa (1992), conhecida como reflexividade crítica sobre a ação docente.

Em complemento a essa ideia Libâneo (2011) destaca a importância dos processos de reflexão docentes sobre o seu fazer e afirma que, quando se espera que eles organizem as situações de aprendizagem, a fim de incentivar a reflexão dos alunos, é necessário que o processo de formação tenha essas características. O autor sugere que a formação continuada valorize os processos críticos reflexivos, que se “contrapõem às tendências correntes dos sistemas de ensino de treinar professores, oferecer cursos práticos, passar pacotes de novas teorias distanciadas da experiência dos professores” (LIBÂNEO, 2011, p. 87).

Entretanto, é preciso cautela quanto ao modelo de formação contínua de Educação Física baseada na troca de experiências entre os docentes, pois essas podem ser reduzidas ao fazer pedagógico ou a instrumentalização docente (MAZZOCATO *et al.* (2013). Mais do que isso, é preciso associar o saber agir à reflexão sobre a ação, em uma formação abrangente e crítica, que rompa com as práticas meramente tecnicistas herdadas historicamente pela área de Educação Física.

Nesse sentido, as parcerias entre universidades e Secretarias Municipais e Estaduais em ações colaborativas na organização de formações continuadas aos professores de Educação Física, podem ser uma opção de associação entre os conhecimentos teóricos desenvolvidos na academia, aos conhecimentos práticos vivenciados na escola.

Entretanto, se faz necessário estimular o desenvolvimento da postura investigativa dos professores sobre a sua prática, pois segundo André (2012) a colaboração entre universidade e os profissionais da escola promove a possibilidade de desenvolver uma investigação sobre a prática, algo já notado

pelos propostas de formação norte-americanas, mas que no Brasil ainda são tímidas.

Além disso, é preciso considerar não somente o professor, mas também os profissionais responsáveis pela elaboração e execução das formações continuadas. Essa função é desempenhada nas escolas públicas pelos coordenadores pedagógicos. Esses são responsáveis pela organização do tempo a ela destinado, pela proposição de temas e pela elaboração de discussões e atividades que contribuem para o trabalho formativo profissional e alinhadas aos objetivos docentes.

Teixeira e Carvalho (2015) lembram que a partir de 1996, com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental – FUNDEF, é implantado no estado de São Paulo a função da coordenação pedagógica, buscando articular as ações pedagógicas e didáticas realizadas na escola, subsidiar o desenvolvimento das ações docentes, fortalecer as relações escola-comunidade, melhorar os processos de ensino aprendizagem, além de ser responsável pela organização da formação continuada de professores na escola.

Os autores afirmam que o coordenador pedagógico seria responsável por articular os processos formativos junto aos professores, levando em consideração, além do interesse profissional na realização das atividades, mas sobretudo, as condições subjetivas e objetivas para efetivação das formações docentes, tais como os recursos pedagógicos disponíveis, as condições estruturais, as demandas educativas advindas da prática e os objetivos das secretarias de educação na formação docente (TEIXEIRA; CARVALHO, 2015).

A organização dos processos de formação continuada de professores, pela coordenação pedagógica, torna-se ainda mais desafiadora, quando consideramos que no grupo de docentes é formado por professores polivalentes e professores especialistas, entre estes, os professores de Educação Física.

Como já citado anteriormente, a área de Educação Física apresenta especificidades e particulares, ao desenvolver seus conteúdos e objetivos através de práticas corporais, e assim, pode apresentar necessidades formativas diferentes dos professores de outros componentes curriculares e dos professores polivalentes.

A partir desses pressupostos, este artigo apresenta o resultado da dissertação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul, que teve objetivo problematizar os processos de formação continuada relacionados à prática docente na área de Educação Física, apresentando a visão dos professores sobre as propostas de

formação continuada que são organizadas pela coordenação pedagógica nas escolas municipais de Santo André.

Percursos metodológicos

Para alcançar o objetivo proposto no estudo, por se tratar de uma pesquisa educacional que busca o entendimento de aspectos inerentes às relações sociais estabelecidas entre os professores de Educação Física e a formação continuada, optamos por uma abordagem qualitativa que nos permitirá “revelações sobre conceitos existentes ou emergentes que podem ajudar a explicar o comportamento social humano” (YIN, 2016, p.27).

O estudo é definido como exploratório, uma vez que realizamos o levantamento de experiências desenvolvidas pelos professores de Educação Física escolar relacionadas à formação continuada, e analisamos os resultados obtidos, com vistas a compreensão do fenômeno abordado. Gil (2008, p.27) destaca que “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”.

O estudo foi realizado em dez escolas municipais da cidade de Santo André, envolvendo vinte professores de Educação Física indicados pela direção de cada unidade.

Para obtenção das informações utilizamos como instrumentos de coleta de dados entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas individualmente com os professores, com perguntas abertas elaboradas pelo pesquisador, de acordo com os objetivos de investigação deste estudo.

Ludke e André (1986, p.34), destacam que as entrevistas têm como vantagem sobre outras técnicas, a “captação imediata e corrente das informações desejadas, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. As autoras afirmam que as entrevistas podem ser realizadas de forma individual ou em grupo e permitem realizar correções, adaptações e esclarecimentos, mostrando-se eficazes na busca por informações. As respostas dadas pelos professores de Educação Física escolar, contribuíram para verificarmos como compreendem as orientações recebidas no processo de formação continuada, propostas pela Coordenação Pedagógica.

Após a aplicação do instrumento, organização e transcrição das entrevistas, realizamos a interpretação e análise dos dados obtidos. De acordo com Ludke e André (1986), a análise implica a organização de todo o material e a verificação de sua relevância. Gil (2008) classifica a análise dos dados como a fase cujo escopo é organizar os dados para obter respostas ao problema de

investigação. Já a interpretação teria como finalidade a busca pelo sentido mais amplo nas respostas.

Para realizar a leitura dos dados obtidos nos utilizamos da análise de conteúdo, seguindo as orientações de Franco (2008), a qual é compreendida como um conjunto de técnicas e procedimentos que colaboram para a investigação, e estão divididos em três etapas, a saber: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, inferências e interpretação.

Na etapa de pré-análise, a autora propõe uma leitura flutuante (com objetivo de familiarização com os documentos, podendo criar expectativas, conhecimentos, impressões e representações), na qual o pesquisador escolhe os documentos relacionados ao problema de pesquisa, e formula os objetivos e indicadores para a análise (FRANCO, 2008).

Em seguida, realizamos a definição das unidades de análise, divididas em unidades de contexto. A autora esclarece que, uma vez definidas as unidades, estabelecem-se as categorias de análise, ou seja, a “classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos” (FRANCO, 2008, p. 57).

A terceiro e último procedimento da análise de conteúdo baseou-se nos dados obtidos nas entrevistas realizadas com os professores de Educação Física, eles foram analisados com base na Análise de Conteúdo Automatizada, técnica oriunda da análise de conteúdo, que aciona possibilidades tecnológicas por meio de *softwares* e programas estatísticos para inferência no tratamento de dados (OLIVEIRA, 2019).

Na realização da Análise de Conteúdo Automatizada, utilizamos o Iramuteq¹ (Interface de *R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*, Versão 0.7 Apha 2), *software* de livre acesso desenvolvido por Pierre Ratinaud, que possibilita diferentes análises estatísticas *sobre corpus* textuais.

Camargo e Justo (2013) salientam a necessidade de organizar os dados a serem processados no *software* (transcrição das entrevistas) em *corpus* textuais, constituídos tomando como base as temáticas definidas na elaboração do instrumento de coleta.

Na organização dos dados, levamos em consideração ainda as etapas de organização do *corpus* textual mencionadas por Britto e Sá (2022), como a

¹ O Iramuteq é um software gratuito, que realiza uma análise de dados textuais a partir de variáveis indicadas pelo pesquisador, possibilitando que se faça comparações e interpretações em pesquisas qualitativas.

definição de temas, elaboração de glossário, a criação de linhas estreladas, entre outros.

Os resultados foram analisados por meio do Método de Reinert, disponível no *software*, nele, foi possível categorizar o texto pela Classificação Hierárquica Descendente - CHD², em que, segundo Camargo e Justo (2013, p. 10), “[...] os segmentos de texto são classificados em função dos seus respectivos vocabulários, e o conjunto deles é repartido em função da frequência das formas reduzidas”.

Com base nas classificações, elaboramos as unidades de contexto apresentadas pelo *software*, que, a partir delas, foram elaboradas as categorias para realizar a análise dos dados. As categorias de análise definidas no estudo foram: a organização das formações continuadas na escola; o acompanhamento das aulas de Educação Física; a compreensão da coordenação pedagógica sobre a Educação Física; e a valorização da Educação Física na visão da coordenação pedagógica.

A análise e interpretação deu-se a partir da incidência das palavras, considerando o significado ou contexto ao qual estas palavras se apresentam nos discursos dos entrevistados, buscando estabelecer relação com o referencial teórico do estudo, objetivando verificar a visão que os professores de Educação Física possuem sobre a formação continuada proposta pela coordenação pedagógica nas escolas.

Após a observação dos resultados obtidos com o processamento do *corpus* textual, utilizando o método de análise de conteúdo automatizado, apresentamos a seguir os resultados da análise e interpretação dos dados obtidos.

A visão dos professores de Educação Física sobre a formação continuada

A partir dos objetivos definidos pelo estudo, apresentamos a visão dos professores de Educação Física pertencentes a amostragem, sobre a formação continuada oferecida pelas coordenadoras pedagógicas das unidades escolares.

Com relação à organização das formações continuadas, propostas pela Coordenação Pedagógica, verificamos que, na visão dos professores de Educação Física, elas não têm continuidade ou sequencialidade:

² A Classificação Hierárquica Descendente é uma ferramenta disponível no *software* que cria classes de palavras e estabelece relações entre as classes, de acordo com a frequência que incidem no texto analisado.

Algum trabalho especificamente da coordenação pedagógica, eu nunca participei, é esporadicamente, nunca houve uma frequência, por exemplo, vamos fazer uma por mês ou uma a cada quinze dias (Sujeito 11).

Isso não é uma formação continuada, eu acho que não, é esporádico, não consigo nem te dizer assim, é de dois em dois meses, às vezes, mas porque é esporádico (Sujeito 19).

Na minha percepção não existe essa continuidade não, apesar de existir a intenção (Sujeito 20).

Como podemos observar nos discursos, quando os professores aludem à frequência com que as formações ocorrem, salientam uma descontinuidade nos processos formativos propostos. Embora Gatti (2009) conceitue a formação continuada como toda e qualquer atividade que contribui para o desenvolvimento profissional, por exemplo, reuniões pedagógicas, seminários, trocas entre docentes, cursos, entre outros, verificamos, nesses discursos, que as formações não têm atendido às expectativas no que tange à frequência ou às relações estabelecidas entre as formações dificultando o desenvolvimento profissional desses professores.

Quanto à organização das formações, também notamos que, em diversos momentos, se apresentam temáticas prontas, propostas pela Secretaria de Educação, sem relação com as necessidades dos docentes:

Isso já vem lá de cima né, eu acho que já vem uma pauta mais ou menos elaborada que é passado para todas elas (sujeito 12).

Elas vêm da Secretaria de Educação com temas já postos, quando não vem já pronto e ela só tem que passar quando elas têm que elaborar uma temática e são poucas que são deixadas para que a gente possa elaborar aqui dentro da escola (sujeito 17).

Eu acredito que vem sim, chega direto proposta de curso pra gente está fazendo inscrição via departamento, palestras e tal, mas em reunião pedagógica semanal os professores apontam o que consideram válido o que não (sujeito 22).

Conforme os relatos, verificamos que a Secretaria de Educação do município tem enviado propostas de formações aos professores das escolas. Trata-se de uma ação comum a outras redes de ensino, confirmando o que Placco, Almeida e Souza (2015) já haviam concluído, quando se referem aos resultados da pesquisa realizada com coordenadores pedagógicos em diversas regiões do país, entre os anos de 2010 e 2011:

Em primeiro lugar, é necessário que se esclareça que quem planeja e organiza a formação de professores das escolas, em geral, são as Secretarias de Educação do Estado e Município. A participação dos coordenadores pedagógicos nesse planejamento e execução da formação, em alguns Estados, se resume ao oferecimento de sugestões e, eventualmente, ao repasse ou proposição de discussões sobre os conteúdos que foram estudados [...] (PLACCO, ALMEIDA, SOUZA, 2015, p. 18)

O que contradiz as aspirações dos professores que manifestaram em seus discursos o desejo de maior autonomia nas decisões dos temas que farão parte de suas formações concordando Imbernón (2011) quando destaca a necessidade de as escolas terem autonomia para tomar algumas decisões, entre elas, as formações: “a administração deve dar maior autonomia às escolas” (p.90).

Em complemento a essa ideia há também a necessidade dos professores em participar na organização das formações. Nesse sentido, Libâneo (2011, p. 87) sugere uma formação que valorize os processos críticos reflexivos, que se “contrapõem às tendências correntes dos Sistemas de Ensino de treinar professores, oferecer cursos práticos, passar pacotes de novas teorias distanciadas da experiência dos professores”.

Não temos a pretensão de questionar a importância da oferta de formações realizadas pelas Secretarias de Educação. No entanto, é preciso que os professores participem da elaboração e das escolhas das formações continuadas. Além disso, é necessário que elas estimulem a reflexividade crítica (NÓVOA,1992) sobre a prática docente, considerem as necessidades dos educadores, bem como a realidade social em que a escola está inserida e promovam discussões pertinentes ao ambiente escolar.

Além das atividades formativas propostas pela Secretaria de Educação, que, na maioria das vezes, não dialogam com a área de Educação Física, os professores relatam que, as formações realizadas pela Coordenação Pedagógicas na escola tratam questões específicas principalmente nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática:

Quase o ano todo só Língua Portuguesa e Matemática, raramente outras (sujeito 17).

A escrita, a leitura geralmente, o principal, e em alguns momentos o pensamento matemático lógico, são esses temas assim que eu percebo (sujeito 20).

Alfabetização aqui é o foco muito maior aqui é a criança está alfabetica e fazendo o cálculo essa é a grande preocupação que

eu vejo (sujeito 22).

Sem dúvida nenhuma, quando tem formação é Língua Portuguesa, alfabetização, no máximo assim, a outra Assistente Pedagógica, bastante formação de Matemática (sujeito 26).

Podemos observar que nas falas dos professores, além das formações continuadas enviadas pela Secretaria de Educação, quando são realizadas propostas pela Coordenação Pedagógica, na maioria das vezes, abordam questões relacionadas a Língua Portuguesa (alfabetização) e Matemática.

Como não se estabelecem relações com a Educação Física, esses momentos se vinculam pouco às necessidades vivenciadas na prática pelos professores da área, algo que é observado nos estudos de Kroning e Azevedo (2019).

Diante disto, propor formações que dialoguem com as diferentes áreas de conhecimento presentes no meio educacional, entre elas a Educação Física, é tarefa ainda mais desafiadora, pois notamos que as atividades formativas ocorrem em moldes similares tanto para os pedagogos quanto para os professores especialistas, segundo os estudos de Luiz *et al.* (2015).

Sobre as demandas do Coordenador Pedagógicas que influenciam na proposição das formações continuadas, segundo os professores ouvidos neste estudo, destacamos as documentações e burocracias, que em certa medida, inviabilizam a efetivação das propostas adequadas às necessidades docentes:

Raramente se efetiva, porque se a gente não tem de fato isso acontecendo, e não acontece por conta das demandas, é muita demanda de informes, muita demanda de documentação pedagógica, não sobra tempo (sujeito 13).

São espaços burocráticos, é para informes e demandas burocráticas que chegam para a rede, é para preencher planilha, explicar como vai ser essa planilha, explicar como será tal evento ou decidir conselho de ciclo, mas de fato formativa elas são bem pouco (sujeito 14).

Não se efetiva porque tem essas demandas externas e as burocracias que acabam tomando um tempo precioso né, que é esse período de formação (sujeito 20).

Percebi que muitas demandas chegam em cima da hora e acaba afetando o cronograma que está estabelecido, então elas, muitas vezes alteram o cronograma, de um dia para o outro por causa que veio uma demanda muito grande da Secretária e a gente tem que dar conta (sujeito 29).

Diante disso, fica nítido que a Coordenação Pedagógica tem enfrentado dificuldades na efetivação das ações formativas, em virtude do excesso de demandas burocráticas advindas da Secretaria de Educação.

Quanto às atividades desempenhadas pelos coordenadores, Placco e Sarmiento (2012) apontam que, no exercício de suas funções, eles se deparam com um acúmulo de tarefas e atribuições, o que pode dificultar a efetivação das ações de formação dos docentes, o que constatamos nos discursos aqui transcritos.

Nesse sentido, as autoras ressaltam a necessidade de organização de ações formativas como processo de desenvolvimento profissional docente. Da mesma forma, Garrido (2015) afirma que o coordenador pedagógico enfrenta diversos obstáculos na realização das suas atividades, é atropelado pelas urgências e necessidades do cotidiano escolar, além de ser figura nova e sem tradição na estrutura escolar, com funções mal compreendidas e mal delimitadas.

Ainda sobre a variedade de atribuições e demandas, Placco, Almeida e Souza (2015), relatam que, constantemente, esses profissionais assumem pertencas como o atendimento a professores, alunos e pais, demandas do diretor e de técnicos das Secretarias de Educação, atividades administrativas, além da organização de eventos e atendimento às ocorrências que envolvem os estudantes.

Com base nos discursos analisados, em consonância com as contribuições de Placco e Sarmiento (2012), Garrido (2015) e Placco, Almeida e Souza (2015), podemos deduzir que existe a necessidade de reorganização das funções atribuídas à coordenação pedagógica, a fim de garantir que as propostas de formação continuada sejam eficazes e atendam às necessidades docente advindas da prática. Ao mesmo tempo, é importante que as Secretarias de Educação dos estados e municípios tenham consciência da rotina desses profissionais, para que as atividades formativas estejam adequadas ao tempo que as coordenações dispõem para efetivar as outras funções que lhe são atribuídas. Do contrário, corremos o risco de despender de grande parte do tempo com documentações e burocracias e mitigar o acompanhamento e a orientação ao professor.

Considerações finais

O professor de Educação Física, na efetivação da sua prática pedagógica, é responsável por desenvolver, em seus alunos, a cultura corporal de movimento, por meio de práticas corporais (BRASIL, 2017).

Ao mesmo tempo, à coordenação pedagógica compete a supervisão, o acompanhamento e a organização do ensino (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2015). Entre as suas várias funções desempenhadas pela coordenação pedagógica na escola, a formação continuada possibilita articular os conhecimentos advindos da prática à teoria e, para tanto, pode contar com as contribuições dos professores, evidenciando as demandas da escola.

O estudo realizado possibilitou estabelecer relações entre a formação continuada oferecida aos professores de Educação Física de Santo André e como esses professores interpretam essa formação para sua ação prática.

Essa relação permitiu compreender a influência que as formações continuadas propostas pela coordenação exerce na prática dos professores de Educação Física, nas escolas municipais de Santo André e verificar o entendimento dos coordenadores pedagógicos sobre o componente curricular de Educação Física na estruturação das formações continuadas.

Diante disso, verificamos as nuances que influenciam a estruturação da formação inicial e continuada de professores pedagogos e de Educação Física, bem como as diversas funções atribuídas à coordenação pedagógica.

Os dados apontaram para o excesso de atividades dos coordenadores pedagógicos no cotidiano escolar e o pouco tempo destinado ao acompanhamento dos professores e na elaboração das formações.

Também foi possível verificar que tanto os professores quanto as coordenadoras identificam que o pouco conhecimento sobre a área de Educação Física das coordenações compromete a efetivação das propostas de formação continuada relacionada ao componente curricular, bem como, o acompanhamento das aulas.

Embora a Coordenação Pedagógica ouvida neste estudo valorize a área de Educação Física, quando afirma que esta contribui para o desenvolvimento integral do aluno, ao salientar as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e motoras, desenvolvidas nas aulas, ao mesmo tempo afirmam a falta de conhecimento sobre o trabalho desenvolvido em aula pelo professor ou quais os objetivos das aulas, ou seja, valoriza-se o um trabalho que não é acompanhado, fato justificado pela falta de tempo e de conhecimento específico.

Outro aspecto que chama a atenção no discurso dos professores, é que as formações continuadas abordam pouco as temáticas relacionadas à área de Educação Física, ficando somente nas temáticas prontas e comuns a toda a rede de ensino, geralmente abordando Língua Portuguesa e Matemática, fato justificado pela coordenação pedagógica devido à falta de conhecimento e preparo necessário para a proposição de formações que envolvam temáticas

associadas à Educação Física. Assim, as formações propostas na escola não estabelecem relação com as necessidades dos professores de Educação Física.

Nesse sentido, o estudo aponta que há necessidade de ampliar o conhecimento teórico da Coordenação Pedagógicas sobre questões didáticas e metodológicas específicas da área de Educação Física, para que se possa realizar uma ação junto ao componente curricular de forma coerente, objetivando suprir com as necessidades formativas dos professores.

Para que isso ocorra, ouvir as necessidades dos professores de Educação auxiliará na proposição de temas relevantes para o seu fazer pedagógico, a fim de serem trazidos para discussão em formações continuadas propostas na escola.

Sobre as formações continuadas, ainda que a Secretaria de Educação envie propostas prontas a serem desenvolvidas nas escolas, as opiniões expressadas foram unânimes em afirmar que as formações desenvolvem objetivos da rede municipal, não abordando temáticas relacionadas à área de Educação Física e não atendendo às necessidades de sua prática docente.

Diante disso, acreditamos que a Secretaria de Educação deveria proporcionar maior autonomia às escolas e aos professores para decidir quais conteúdos e temas seriam abordados nas formações continuadas, valorizando o trabalho interdisciplinar em relação aos diferentes componentes curriculares, de maneira mais articulada e partindo das necessidades apontadas pelos professores.

Ainda que a análise dos discursos de professores aponte para a necessidade de maior aproximação entre Coordenação Pedagógica e a área de Educação Física, os participantes sinalizam a falta de tempo como um problema, em virtude das muitas atribuições da coordenação escolar. E acreditam que o excesso de atividades desempenhadas pela coordenação na rotina escolar, dificulta a elaboração das formações continuadas relacionadas as demandas dos professores na área de Educação Física.

A falta de conhecimentos na área de Educação Física associa-se ao fato de que, em geral, as coordenadoras pedagógicas têm formação em Pedagogia ou magistério (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA; 2015) e confirmada por esta investigação, associada as dificuldades encontradas na formação inicial de professores, que não têm preparado os futuros professores para enfrentar as dificuldades da rotina escolar (GATTI, 2009), fatos que nos levam a constatar a urgência em ampliar os conhecimentos dos coordenadores pedagógicos sobre a área de Educação Física, buscando qualificar os momentos de formação continuada desenvolvidos na escola, associados as necessidades advindas da prática docente, entre eles, os professores de Educação Física.

Desse modo, concluímos que é preciso ampliar o conhecimento da coordenação pedagógica, tal como preconiza Libâneo (2011), que se posiciona favorável a uma formação profissional específica para esses profissionais. Busca-se contribuir para a construção de um ambiente formativo, que atenda às necessidades da coordenação pedagógica, acerca de uma área pouco explorada na formação inicial em pedagogia, ampliando o conhecimento pedagógico sobre a cultura corporal de movimento, alicerçada em necessidades concretas dos professores.

Com isso, intenciona-se oferecer subsídios para qualificar os processos de formação docente na escola, ao considerar os desafios por eles enfrentados e ao propor atividades que dialoguem com seu fazer docente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Redalyc**, Porto Alegre, v.33, n. 3, p. 174-181, jun. 2012.

BETTEGA, M. H. S. **Educação continuada na era digital**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Senado Federal, 2017.

BRITTO, C. A. F.; SÁ, I. R.; **Pesquisa qualitativa e a análise de conteúdo automatizada: usando o Iramuteq**. Belém – PA. Ed. Conhecimento e ciência, 2022. E-book

BORCK, D. T.; OLIVEIRA, I. B.; FRIZZO, G. F. E. Professor de Educação Física do 1º ao 5º ano da RMEP: perfil, sentimentos de valorização e formação continuada. **Revista Thema**. Pelotas-RS, v.16, n.01, p.83-95, 2019.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. Tutorial para uso do software de análise textual IRAMUTEQ. **Laccos**, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

FRANCO, M. L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GARRIDO, E. Espaço de formação continuada para o professor-coordenador. In: BRUNO, E. B. G. *et al.* (Org). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 13. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

GATTI, B. A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista Brasileira de Formação de Professores**, Cristalina, GO, v. 1, n. 1, p. 90-102, 2009.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRONING, E. K.; AZEVEDO, M. R. Formação continuada em Educação Física escolar: ações, percepções e desafios da gestão educacional. **Revista Thema**, Pelotas - RS, v.16, n.03, p. 671-684, 2019.

LIBÂNIO, J. C. Políticas Educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de pesquisa**, v.46, n.159, p.38-62, jan./mar. 2016.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em Educação abordagem qualitativa**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.

LUIZ, I. C.; MELLO, A. S.; VENTORIM, S.; SANTOS, W. Narrativas de Formação Continuada: sentidos produzidos pelos professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 104 - 105, maio 2015.

MAZZOCATO, A. P. F.; TELLES, C.; KRUG, H. N. Entre temas e reflexões: o BLOG/GEPEF/UFSM na formação continuada de professores de Educação Física. **Educação & Tecnologia**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 36 - 47, set./dez. 2013.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação: formação de professores e profissão docente**. 2. ed. Lisboa: Don Quixote, 1992.

OLIVEIRA, L. Análise de conteúdo e análise quantitativa textual: apontamentos sobre a produção latino-americana. **X Congresso Latinoamericano de Ciências Políticas**, São Paulo, ago. 2019. Disponível em: <https://alacip.org/cong19/241-oliveira-19.pdf> Acesso em:17/07/2021

PLACCO, V. M. N. S.; SARMENTO, M. L. M. S. Outro jeito de dar aulas: orientação de estudos. In: GUIMARÃES, A. A. *et al.* (Org.). **O coordenador pedagógico e a educação continuada**. 14. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R.; SOUZA, V. L. T. Retrato do coordenador pedagógico brasileiro: nuances das funções articuladoras e transformadoras. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de (Org.). **O coordenador pedagógico no espaço escolar: articulador, formador e transformador**. 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

TEIXEIRA, C. S, M; CARVALHO, M. V. C. Arqueologia dos significados sociais atribuídos ao trabalho do coordenador pedagógico: uma construção sócio-histórica. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 41, p. 95 - 107, jul./dez. 2015.

YIN, R. K. **Pesquisa Qualitativa**: do início ao fim. São Paulo: Priscila Zigunovas, 2016.

Submissão em: 05 jan. 2023
Aceite em: 29 nov. 2023

ⁱ Ivo Ribeiro de Sá

É professor assistente da PUC-SP e professor titular da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. Doutor e Mestre em Educação (PUC-SP), possui graduação em Educação Física pela Faculdade de Educação Física de Santo André.

E-mail: ivo.sa@online.uscs.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3614199328254948>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2554-3525>

ⁱⁱ Everton Dias de Abreu Lopes

Mestre em Educação pela Universidade São Caetano do Sul, possui Licenciatura Plena em Educação Física e em Pedagogia, e Pós-Graduação em Educação Física Escolar e em Psicomotricidade. É professor de Educação Física na Rede Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Santo André - SP, atualmente colabora como vice-diretor na gestão da escola municipal.

E-mail: evertondiaslopes@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7494476247022213>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5527-969X>